



VOZ DE ANTAS

S. PAIO DE ANTAS
ESPOSENDE

ANO I
DEZEMBRO DE 1957

Comp. e Impressão
Oficina do S. José
Braga

SAUDAÇÃO

Estimados Paraquianos :

PARA todos vós, sobretudo para os que se encontram espalhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Pároco.

Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá partiste... sabe Deus quando. Mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa Felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e da Paz.

— Mas, direis vós, que é isto? Uma «Folha» com o nome da nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o Rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu satisfação já a vossa curiosidade.

Esta pequenina folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação convosco e unir-vos, apesar da distância, àquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajoelhastes aos pés de Nossa Senhora das Vitórias, que é a vossa Mãe do Céu, a pedir-lhe auxílio e amparo. Quer o vosso Pároco, com esta folhinha

Saudades da minha Terra,
Deus me as não tire da ideia:
Por elas, até parece
Que vivo na minha aldeia.

(*Inédito*)

António Corrêa d'Oliveira

tão simples, alimentar e avivar no vosso espírito a lembrança da Terra que vos viu nascer e da família que tão saudosamente deixastes na hora, talvez longínqua, da despedida. Ela vos levará o som festivo dos sinos da vossa Igreja, pela alegria, duma vida que começa e o som do seu chorar plangente pela tristeza duma vida que se acaba. E quer, sobretudo, que estas recordações e estas notícias façam renascer em vós o sentido duma vida verdadeira segundo a consciência e a lei de Deus.

Lembraí-vos das promessas do vosso baptismo. Deus nunca vos abandona.

Isto vos irá dizendo, de mês a mês, o vosso Reitor. E achais que não é bom que vo-lo diga? Ele cá fica à espera da vossa resposta e adesão.

Para os de longe e também para os de perto os votos amigos de um NATAL FELIZ e o desejo sincero de que o ANO-NOVO seja para muitos de venturoso regresso e para todos de PAZ em DEUS.

TUDO VOSSO REITOR

Bemvindo Seja

NUMA hora verdadeiramente sensacional como esta que o mundo atravessa — a hora dos «movimentos e lançamentos» — em que os homens à porfia procuram vencer os espaços e desvendam os mistérios das regiões interplanetárias... cá aparece também lançado ao público o pequenino jornal da nossa Paróquia — um sonho de há muito acalentado no coração do nosso prestimoso e dinâmico Reitor, que a partir de hoje se torna uma realidade.

Bemvindo seja. Para nós que já conhecemos por experiência própria o bem e a alegria que ao perto e ao longe costuma irradiar uma publicação desta natureza — que é o traço de união entre os filhos da mesma terra, quantos deles dispersos pelos quatro cantos do mundo, mas unidos por laços indissolúveis que prendem os filhos da grande Família Paroquial — foi com suma satisfação que recebemos a boa nova do seu breve aparecimento.

E, na verdade, ei-lo, aqui o temos diante dos nossos olhos, tal e qual é.

Digam o que disserem; critiquem ou louvem; pensem o que pensarem — há sempre gente para tudo... o certo é que é «o nosso jornal», é a voz da nossa terra que pela palavra amiga e autorizada do nosso Pároco, ou pela pena habilidosa e poética de um ou outro colaborador insigne — que julgo também os há de haver, uma vez por outra entrará nos nossos lares, como amigo fiel e dedicado que vem trazer e conservar-nos as grandes alegrias que são de todos nós, ou então chorar conosco as tristezas que sendo da Paróquia, não podem deixar de atingir o coração de todos aqueles que são membros dessa grande Família cristã. E aos que longe da terra e dos seus lutam pela vida, quantas vezes num terrível desconforto espiritual, talvez num total abandono e esque-

cimento dos seus deveres religiosos... será essa voz amiga o despertar de uma consciência adormecida, o guia e conselheiro amigo a apontar-lhes o caminho seguro do Dever e do Amor.

Bemvindo seja, pois. Cá das regiões poéticas dos vinhedos e olivais do Douro, saudamos efusivamente «o nosso pequenino» mas esperançoso jornal, augurando-lhe longa vida para bem e glória da nossa terra, e por seu intermédio saudamos também a boa gente de S. Paio que, espero, saberá compreender o quanto isto representa, acolhendo com carinho e generosamente mais esta iniciativa do nosso zeloso Pároco.

Bemvindo seja.

Godim, Dezembro de 1957.

P. Augusto Ferreira

VIDA PA

Baptizados

Maria Manuel de Sá Marques, filha de Manuel Maria Marques e de Amélia da Cruz Sá, residentes no lugar de Remédios.

Maria Isabel Laranjeira Cachado, filha de Serafim Gomes Cachado e de Maria de Lourdes Gomes Laranjeira, residentes no lugar de Belinho.

Maria Elisabet de Oliveira Saleiro, filha de José Afonso Vaz Saleiro e de Maria Gracinda Rodrigues de Oliveira, residentes no de Azevedo.

Manuel Caseiro Baeta, filho de Manuel Barbosa Baeta e de Celina de Sousa Caseiro, do lugar de Guilheta.

Maria Helena da Cruz Rolo, filha de David da Costa Rolo e de Amélia da Costa Cruz, da Estrada.

Domingos Moreira Portela, filho de David Gonçalves Portela e de Ermelinda Moreira, de Guilheta.

Casamentos

José Afonso Vaz Saleiro, de Monte e Maria de Lourdes Pereira Viana, de Azevedo.

— Manuel Pereira Ferreira, e Maria Cândida Fernandes Lopes, de Guilheta.

— Manuel Lourenço de Faria, de Igreja e Maria dos Santos Sampaio, de Azevedo.

N A T A L , 1 9 5 7

Paz na terra aos homens de boa vontade.

Numa curva da linha férrea que liga Nova York a Pittsburgh, vive uma rapariga parafítica que costume saudar com bendeirinhas brancas o comboio quando passa.

Há anos, na véspera do Natal, inesperadamente pararam ali, no meio das campinas, os dois expressos. Os maquinistas desceram e foram dar as Boas Festas à pequenita que saudava com bandeiras brancas o comboio quando passava.

Boas festas e prendas dos passageiros. Quando os comboios de novo riscavam a planície, lá longe ficava um bráçilo branco a acenar e a agradecer entre lágrimas o lembrança carinhosa do Natal mais feliz da sua vida.

Paz na terra, quer dizer amor entre os homens. Natal feste da caridade e da família, feste dos ausentes e da saudade. Há qualquer coisa ce indefenível que está presente à lareira na noite de Natal. É o Natal. A família aí está toda, à volta das brasas. Nota-se a ausência dos que já não estão. E as crianças sem sono, jogam aos pinhões. Lá fora está frio.

E cada Natal que passa é uma recordação que fica. A velhinha de que fala Ro-

melho Ortição, na ceia de Natal, procurava esconder as lágrimas debaixo do guardanapo. Assistira já a tantos natais. É a quantos mais assistia, tantos menos tinha para assistir.

* * *

Mas o Natal não é só isto. Isto é sentimento, é só humano. E o Natal de Cristo é uma realidade divina, uma presença de Deus na terra. E quando Deus aparece é para transformar o homem. Se ele quis nascer à luz fria das estrelas, não foi só para termos pena d'Ele e para O beijarmos no dia de Nascimento entre cânticos e prendas. Se não teve lugar naquelas estalagens a que S. José foi bater, é que o queria ter no nosso coração. Se Cristo não vive na nossa alma, não houve Natal para nós e foram inúteis o frio da noite e o Nascimento ao luar das colinas.

Os passos do Senhor à procura das portas de Belém, repelem-se ainda hoje no mundo das almas com a mesma ansiedade. Nós os ouvimos muito bem no silêncio da nossa consciência quando a nossa alma não está em paz. E se lhe abrimos as portas, aí se renova o Natal. O Natal com Glória a Deus nas alturas, com anjos a cantarem no Céu e com pastores a correr pelos carreiros da montanha. Quando, porém, os corações se fecham, quando nós vamos adiando, quando não afastamos aquela ocasião que nos rouba Deus da alma, quando tanto nos importa pecar como não pecar, Cristo lá segue o caminho daquele curral abandonado, sem aconchego nem calor.

E há tantos corações que se fecham sem aconchego nem calor!

* * *

É triste o Natal nas terras perseguidas. Hungria, Jugoslávia, China, Rússia. Não há lareiras a aquecer e a unir as almas; nem crianças a jogar aos pinhões. Nem os velhinhos revêem na chama, a saudade dos natais que passaram.

Mas mais triste é o nosso Natal, se na noite do dia 24, houver na nossa casa alguém onde Cristo não esteja. Natal sem Cristo é presépio sem berço, fogueira sem calor. Presépios vazios são as consciências onde Ele não reina, os lares que vivem à margem da sua lei, os corações que se odeiam, as almas que com Ele se não importam.

O dia de Natal devia ser um dia de muitas comunhões. Então sim que havia de dar gosto ouvir cantar os anjos nas alturas.

É nesse sentido que o nosso jornalzinho deseja a todos um ano novo de bênçãos e Boas Festas na alegria.

P. Adélio Neiva

ROQUIAL

Óbitos

Maria Cândida da Cruz, de 3 anos, filha de Manuel Cândido Pires Laranjeira e de Maria Leontina Viana da Cruz

José Alves Caseiro, solteiro, faleceu no lugar de Guilheta a 5 de Novembro.

Manuel Gonçalves Pereira de Barros, de 88 anos, era casado com Maria Rodrigues Meira, faleceu no lugar de Belinho a 27 de Novembro.

Descansem em Paz.

Obras na Igreja Paroquial

Foi reformado o telhado da Igreja Paroquial, importou em 17.135\$00.

No próximo mês de Janeiro começaremos a reforma do soalho, obra orçada em 30.000\$00.

Tem sido edificante o modo como todos, sem excepção, têm concorrido com donativos e trabalho pessoal.

A união faz a força.

Partiram . . .

Para Lisboa — Sua Ex.^a o Sr. João Correia de Oliveira e Ex.^{ma} Esposa D. Maria Cândida Sottomayor Correia de Oliveira.

Para o Brasil — Raúl Carvalho Caseiro, de 18 anos, e Manuel Oscar da Cruz e Silva, de 16 anos

CARTA ABERTA

Caríssimos Conterrâneos :

Um dia, para alguns já muito distante, para outros mais próximo, deixastes a nossa terra. Partistes para longe, quase todos à procura de melhor sorte! Oh! como vos recordais dessa hora de despedida! Leváveis a alma saudosa, mas cheia de esperança.

Saudades dos pais, dos filhos, da família, dos amigos, da Igreja da nossa terra!... Esperança de que a vida vos iria correr bem, de que, materialmente, não iríeis ter tantas dificuldades, de que ao fim de alguns anos de trabalho, conseguiríeis ter mais dinheiro, para vir acabar os dias no aldeão que vos viu nascer.

Partistes e por lá andeis, lutando e trabalhando dia a dia. Tendes, sem dúvida, conhecido horas amargas de tristeza, horas em que o trabalho vos pesava como a mais pesada cruz, em que vos parecia serdes abandonados por Deus, e talvez em que a esperança ia fugindo do vosso coração. Mas conhecestes também horas de alegria, em que a vida vos corria segundo os vossos desejos, horas em que vos parecia que a bênção de Deus e da Senhora das Vitórias, era mais visível e abundante sobre as vossas empresas, sobre os vossos trabalhos e preocupações.

Eu sei, eu adivinho que vós, caríssimos, conterrâneos, não esquecesteis a vossa aldeia nem a podeis esquecer, porque em qualquer parte do mundo onde nos encontrarmos, é sempre bem viva a recordação

do cantinho em que nascemos, seja ele o mais feio e o mais pobre que exista. Mas olhai que também ela vos não esquece. Tendes sempre gente que pensa em vós: é a vossa mulher, são os vossos filhos, os vossos parentes, os vossos amigos, o vosso Pároco. Sim, este é que nunca vos esquece junto do altar de Deus, porque também fazes parte do seu rebanho. Sabei que todos os Domingos se reza na nossa linda Igreja, « pelos ausentes ».

Para que a vossa e nossa ausência esteja mais presente e para que não esqueçais tão facilmente a terra onde vistes a luz do dia, começa hoje a « VOZ DE ANTAS » a ser um elo de união entre os que partiram e os que ficaram. É obra do nosso querido Sr. Reitor. Que comece bem a vida e ela seja duradoura!...

Recebei-o com carinho, lêde-o com amor, vede nele a voz da vossa gente, a voz de quem vos ama e de quem reza para que a vossa vida seja proveitosa e útil para o tempo e Eternidade.

Suspiremos pela sua chegada e estimemos a sua presença junto de nós. Será consolação na tristeza, coragem no desalento, estímulo na alegria, guia na dúvida, correcção no erro.

Sauda-vos alegremente no Senhor, a todos desejando um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio das mais escolhidas bênçãos de Deus, o conterrâneo amigo
Viano do Castelo, Dezembro de 1957

P.º Domingos da Cruz Neiva

Caros Conterrâneos :

Na qualidade de presidente da Junta desta freguesia é-me muito grato dizer-vos que, quando o nosso querido Reitor se me dirigiu anunciando-me o propósito de fazer publicar um jornal para todos os filhos desta terra, foi com verdadeiro júbilo que ouvi as suas palavras. Lembrou-se o nosso Pároco de todos os paroquianos e particularmente daqueles que labutam longe da nossa querida terra, ganhando honradamente o pão de cada dia, sabe Deus com que saudades por tudo que lhes é querido.

Estes passarão a ter de vez em quando a palavra amiga do seu Pároco, as notícias desta sua aldeia, através de « VOZ DE ANTAS » em cujo primeiro número eu não deveria deixar de dirigir umas palavras a todos que se interessam pelo bem de S. Paio de Antas. Aproveito, por isso, a ocasião para, a par das minhas saudações, lembrar que este jornal deverá ser recebido no lar de cada um com carinho, com a satisfação própria de quem vê entrar em sua casa um mensageiro de boa palavra e boa doutrina.

Se assim acontecer teremos a consciência do bem cumprido e daremos ao nosso digníssimo Reitor uma pequena amostra de gratidão pelo muito que todos nós lhe devemos já, pois apesar de há pouco tempo estar entre nós, vem sendo notório o interesse e amizade que consagra a tudo e a todos.

Que a « VOZ DE ANTAS » vos leve um pouco de alegria, vos encontre de saúde e que todos os corações rejubilem com esta feliz iniciativa.

MANUEL PEREIRA VIANA